

## RELATO DE VIAGEM

Relato de Viagem  
Brumadinho é logo ali!

Há tempos, queria passar as férias num lugar que, ao mesmo tempo, fosse recreio, arte e História do Brasil. Busquei no Google alguma dica de lugares com esse perfil, e descobri o Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais, a seiscentos quilômetros de São Paulo – sem dúvida, era o melhor destino a quem pensa em fazer, da História, parte significativa de sua própria história de vida. Meu irmão e eu saímos de São Paulo às 8 da manhã. Já era meio-dia quando almoçamos num restaurante à beira da Fernão Dias – ou melhor, eu almocei, porque o Felipe, meu irmão, dormia, o sono pesado de quem tinha comido dois pacotes de batata ruffles, um pé-de-moleque e dois iogurtes. Chegamos em Brumadinho por volta das 7 da noite. O Palace Hotel, onde nos hospedamos, é bem próximo ao Inhotim. Na porta do hotel, a réplica de um Papai Noel, prestes a subir no trenó, nos dava as boas-vindas!

A paisagem que enfeita os quase oito mil metros quadrados do Instituto disputa lugar com espaços de arte moderna – aliás, o Inhotim é o maior museu a céu aberto do mundo, e dá emprego não só à população de Brumadinho, como também à do entorno.

Os três dias programados para nossa estada ali não foram suficientes para visitarmos todos os espaços de exposição – até porque nos demorávamos ao ar livre, pássaros, árvores, trepadeiras e flores de cheiro como um bordado de avó.

Ajustamos mais dois dias no hotel, e, depois de percorrer o parque todo, também fomos conhecer o museu de Brumadinho, a cidadela de 35 mil habitantes, que começou a ser colonizada quando os "insubmissos" da Guerra dos Emboabas ali se arrancharam, fugindo da repressão dos intendentos da Coroa Portuguesa. A derrama (cobrança do quinto devido à Coroa), foi o estopim para a Inconfidência Mineira. (É impossível reproduzir aqui tudo o que aprendemos nesses cinco dias.)

Trouxemos de lá exemplares de begônias, colhidas do jardim da igreja, a arquitetura barroca me emocionou!

Deixamos Brumadinho no domingo de manhã, e então seguimos para a Serra da Moeda, em Belo Horizonte – o salto de parapente foi inevitável. (O Felipe é muito corajoso, e eu, um pouco!)

No retorno, já na Marginal do Tietê, o combustível acabou. O Felipe começou a chorar – medo de escuro e cansaço, ao mesmo tempo.

Chegamos em casa a tempo de participar na ceia de Natal.

No dia seguinte, ao desfazer as malas, Felipe cogitou a ideia de, um dia, refazermos o passeio: "Brumadinho é logo ali, né?!"

Por Gislaine Buosi